

A ROTA DO POETA

J.L.

Ó marinheiros, o céu de-manhã esteve azul: vamos cantar ao
balouço das ondas.

A vela do mastro grande se rasgou: poderá vir alguma ave
fazer companhia ao velho mastro viuvo.

Ao recolhermos a âncora ela trouxe dois peixes abraçados
como duas mãos.

Bom sinal, marinheiros! A declinação da agulha denotou
velhas canções que vêm de direções desconhecidas.

Olhai marinheiros! o mastro grande parece mesmo uma árvo-
re povoada de gaivotas!

No sulco do navio mãos de afogados tôda a tarde dão-nos adeuses,
marinheiros!

Antes da noite descer um pequeno pássaro pousou nas minhas mãos.

Escutai, marinheiros, é necessário sondar as águas porque a
terra está próxima, porque o pássaro vem com o cheiro do lar e com
o afago da que espera; e com o agrado do cão familiar; e com o bei-
jo da irmã; e com o silêncio do avô; e com as ausências de todos os
nomes da casa silenciosa e amiga onde sempre se esperou o que volta
do mar.

Ancorai esta náu, marinheiros!